

A PRIMEIRA ÓPERA DE CARLOS GOMES

Benedito BARBOSA PUPO

A Comissão, que este ano está cuidando da organização da Semana de Carlos Gomes, instituída por Lei estadual em 1957, resolveu incluir no programa dessa promoção em honra ao maestro campineiro a primeira ópera deste, "A Noite do Castelo". Composta, quando Carlos Gomes havia completado seu vigésimo quarto aniversário, essa ópera tem o seu libreto extraído do poema homônimo de Antônio Feliciano Castilho, um dos expoentes da literatura portuguesa no Século XIX. O libreto de "A Noite do Castelo" é de autoria de um jornalista, do Rio de Janeiro, e estava pronto, quando o jovem Carlos Gomes então aluno de Gianini, no Conservatório, manifestara a D. José Amat desejo de compor uma ópera.

Pode parecer a quem desconheça as circunstâncias em que "A Noite do Castelo" foi apresentada em 1861, no Teatro Lírico Provisório, do Rio de Janeiro, que se trata de trabalho sem mérito artístico, dada a inexperiência de seu autor e sua origem provinciana. Tal não ocorre, entretanto. Depois do êxito da estréia na noite de 4 de setembro de 1861, mais oito representações se realizaram na Corte, logo em seguida. Nela, segundo a crítica da época, já se revelava o talento exuberante de Carlos Gomes, que dois anos antes lá chegara para estudar música.

Nos dois anos que antecederam à triunfal estréia de Carlos Gomes no gênero, que o consagraria mais tarde, o jovem teve como mestre de Composição, o displicente professor Joaquim Gianini, que muito pouco comparecia às aulas, o que obrigava Carlos Gomes a procurá-lo em casa; tal a avidez do jovem campineiro pelo conhecimento. O professor, entretanto, recusava-se a recebê-lo ou quando o recebia

desconversava, decepcionando o aluno sequioso de saber. Mas o talento e o autodidatismo de Carlos Gomes superaram tudo, a ponto de Francisco Manuel da Silva, então diretor do Conservatório, haver dito dever Carlos Gomes o seu conhecimento somente a si próprio e a Deus...

Tocador de ferrinho numa banda de música da pequenina Campinas, onde com seu pai, o Maneco Músico, e seu irmão Sant'Ana Gomes, formava um trio de excepcional talento musical, Carlos Gomes já levava de sua terra natal, o embrião do operista, que se desenvolveria para desabrochar em toda a plenitude em Milão, em 1870, com a ópera "O Guarani". A ópera em português "A Noite do Castelo" era já uma amostra de seu talento multiforme, que, entretanto, teve no gênero operístico o seu forte. O triunfo obtido no Rio de Janeiro com "A Noite do Castelo", ovacionada pela assistência e glorificada pela exigente crítica fluminense, atesta o valor daquele jovem provinciano, que haveria de tornar-se em breve uma glória nacional.

As circunstâncias em que essa primeira ópera de Carlos Gomes foi composta são dignas de um relato, neste momento em que, sob a direção do maestro Benito Juarez, se prepara em Campinas a reapresentação de "A Noite do Castelo", depois de cento e desesseis anos de sua estréia. Depois da apresentação na Igreja da Cruz dos Militares, de uma cantata de Carlos Gomes, este foi procurado pelo exilado espanhol D. José Amat, que convidou o nosso conterrâneo para ser ensalador da Ópera Nacional, por ele organizada e dirigida. Isso deu oportunidade a que Carlos Gomes expusesse a D. José seu desejo de compor uma ópera, o que não fazia por falta de libreto, pois embora solicitasse a estudantes de São Paulo a elabora-

ção de um, nunca o conseguira. D. José Amat prometera-lhe então um libreto, que seria entregue a Carlos Gomes no dia seguinte. Isso se deu em dezembro de 1860. De fato, D. José Amat cumpriu no dia seguinte promessa, entregando-lhe o libreto de "A Noite do Castelo", de autoria de Antônio Fernandes dos Reis. No mesmo dia em que recebera o libreto, Carlos Gomes pôs-se a trabalhar, cheio de entusiasmo, como se deduz de sua carta enviada no mesmo dia ao pai.

O trecho dessa ópera que Campinas ouvirá pela primeira vez durante a Semana de Carlos Gomes é um drama cuja ação se passa à época da Primeira Cruzada, no início do Século XI. Um cavaleiro, indo à Terra Santa, deixa a sua amada a espera por muito tempo, quando é considerado morto. Sua amada toma-se de amores por outro, do qual fica noiva e com o qual tem encontros clandestinos à noite. Num desses encontros, é surpreendida pelo antigo amado, que então em duelo mata o rival. A dama fica desvairada. O pai desta, o conde dono do castelo, aparece e mata o sobrevivente do duelo. Só depois disso consumado é que reconhece tratar-se de seu querido sobrinho, que regressara da Terra Santa.

Com esse enredo, Carlos Gomes fez a sua ópera, cuja primeira apresentação em Campinas se dará dentro de poucos dias. Montando-a a Comissão tem em mira dar a conhecer a obra completa de Carlos Gomes, apresentando-o num retrato de corpo inteiro como compositor. Com isso, poderá conhecer-se integralmente o talento polímorfo de Carlos Gomes dando-se ainda oportunidade aos estudiosos da obra do maestro de poderem acompanhar a evolução daquele talento através dos anos.

Correio Popular - 30-VIII-1977